



Nuno Costa Santos

Aspectos populares dos Açores

Tenho recebido de amigos e conhecidos generosas contribuições para estas crónicas. Sabendo do meu interesse pelos dicionários culturais açorianos, um amigo com quem almocei há duas semanas mandou-me uma dica para as minhas escavações. Perguntou-me se conhecia o livro “Aspectos Populares Micaelenses”, de José de Almeida Pavão. Conheço, sim. Sabia da sua existência e da sua publicação pela histórica Coleção Gaivota, que o meu avô tinha na íntegra arrumada numa estante, e foi-me oferecido pela Sara. Também conheci o autor, muito respeitado e amado por gerações, quando estava naquela transição adolescência-idade adulta. Deu-me, com a sua sábia bonomia, conselhos sobre o vasto chão das literaturas e das suas opções curriculares.

Até por causa da referência do meu amigo, releio o livro e, com o autor, sigo no “vocabulário popular”. Curiosa a partilha, em obra com aquele título, de termos terceirenses como “bizalho”, sujo, mal-vestido, e “alfenim” (ou alfeni), definido como “artigos de doçaria terceirenses confeccionados exclusivamente com açúcar”. Escândalo, claro, para esta era de dietas e jejuns. Como, acrescente-se, toda a fabulosa doçaria que se encontra nessa cidade de pastelarias chamada Angra do Heroísmo. A merecer o título, atribuído pela Unesco, de Património Mundial do Doce. Almeida Pavão alude também ao facto de “alfenim” ser mencionado no teatro vicentino. Há muito boa gente açoriana que desconhece que várias das nossas expressões e muitos dos nossos termos estão nas peças de Gil Vicente. Julgamos só figurarem nos comentários do Laró mas existem também, com dignidade maior, na Biblioteca Nacional. Mais um ponto. Num bilhete-postal de Vitorino Nemésio enviado para José de Almeida Pavão, publicado

neste volume, o escritor nascido na Praia da Vitória comenta, para incómodo dos piores baírrismos: “Gosto muito de São Miguel e de vocês, coriscos, gente de firme fé!”

Perco as palavras destacadas pelo autor de “Xailes Negros” e encontro termos como “agora!”, outra forma de dizer “não pode ser!” ou “de maneira nenhuma!”, “menente”, admirado, espantado, atordoado, “pechinchinho”, pequenino, “pispeta”, pessoa atrevida, metediga, “poderiz”, grande quantidade.

Também me chegaram, de uma amiga, duas palavras usadas na Graciosa: “floreira” e “celestrina”. “Floreira” vem do maldito insecto Filoxera que ataca as vinhas e é usada quando alguém – e cito-a – “é acometido de um malzinho que não se sabe bem o que é” (“Deu-lhe uma Floreira!”) Já “Celestrina” tem a ver com “ganas” ou “veneta”. Quando o pai se passava dos carretos, usava o mui singular desabafo “eh pá! Deu-me cá uma celestrina!”

Celestrina parece, sim, nome próprio. Ao conhecê-lo, transportei-me para a lista de nomes próprios recolhidos na Graciosa por Victor Rui Soares. Muitos deles, impossível não notar, importados do Brasil, terra de emigração açoriana. Quem quiser que os anote. Exemplos. Temos uma Anatazita, uma Ariovalda, uma Ausíria, uma Donzília, um Dilermando (não confundir com o dealer Armando), um Elizário, uma Eufrosina, um Firmilindo, uma Gudeberta, um Higénio, um Iolantino, uma Libarina, uma Meibula, um Nunado, uma Ovina, um Odaltino, uma Quelminda, um Salustiano, uma Ulurina, uma Unerina, uma Urbínia, uma Zulima e um Zulnar. Ocorre-me dizer: acabemos, de uma vez, com esta febre da Mariana e do Salvador. Há aqui um cardápio demasiado apetitoso para ser desperdiçado.

Minuto de Saúde Importância do ácido fólico na alimentação

POR CRISTINA VALVERDE



Função: o ácido fólico é uma vitamina do complexo B que, entre outras funções, actua na prevenção do cancro, fortalece a imunidade (defesas do organismo), é amiga do coração e do cérebro, faz bem à pele/unhas/cabelo, etc.

Alimentos ricos em ferro: cereais integrais, cogumelos, espinafre, alface, tomate, lentilha, ervilha, manga, laranja, banana, ovo, etc.

Observações: o ideal é associar o ácido fólico a uma fórmula completa que contenha todos os elementos do complexo B, de forma a não causar desequilíbrio entre eles.

Mais vale prevenir que remediar!

Clube de Patinagem Ribeiragrandense recebido nos Paços do Concelho

O Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, acompanhado pelo vereador com o pelouro do Desporto, José António Garcia, recebeu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, os benjamins do Clube de Patinagem Ribeiragrandense (CPR) juntamente com a Direção do clube e pais dos atletas.

Na ocasião, o edil congratulou todos os presentes pelos resultados de relevo obtidos nos últimos dois anos, a título regional e nacional, e em termos individuais e colectivos, e destacou a qualidade e empenho dos atletas, assim como dos formadores, dirigentes e respectivas famílias. Neste sentido, foi entregue ao CPR o Voto de Congratulação aprovado por unanimidade

na reunião de Câmara do passado dia 19 de Janeiro.

Gaudêncio manifestou ainda a disponibilidade da autarquia continuar a apoiar os clubes desportivos do concelho, tendo se procedido à assinatura do protocolo decorrente do apoio ao CPR, no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Desporto.

O Clube Patinagem Ribeiragrandense foi fundado em Janeiro de 2017, contando actualmente com 70 atletas e dois treinadores. É o único clube de patinagem artística em actividade na Ribeira Grande e desenvolve a sua actividade nos escalões de iniciação, benjamins, infantis, iniciados, cadetes, juvenis e juniores, cujas idades variam entre os 4 e os 17 anos.

